

A Educação Brasileira – algumas considerações⁽¹⁾

João Calmon*

Sinto-me feliz ao participar desse “Encontro sobre Qualidade da Educação”, que é uma feliz iniciativa do nosso admirável Ministro da Educação, Senador Carlos Chiarelli. Há muitos anos, como comunicador de educação, e não como professor, porque não passo até agora de um aprendiz da educação, tenho procurado promover no Brasil uma ampla e profunda avaliação da educação brasileira, que se enquadra rigorosamente no tema desse Encontro e até da qualidade da educação.

A Educação Brasileira, como é notório, está enferma, está doente, eu diria gravemente doente, com deficiências incogáveis que precisam ser eliminadas ou pelo menos atenuadas de maneira mais satisfatória. Por isso mesmo, estudei as providências tomadas em outros países que enfrentaram problemas semelhantes e fui colher elementos nos Estados Unidos, no Japão, na União Soviética e em alguns outros países da Europa. Todos esses países lograram resultados que tiveram repercussão realmente extraordinária, a partir de uma ampla e profunda avaliação do universo da educação.

Nos Estados Unidos, o resultado da avaliação traumatizou a opinião pública. Depois de pouco mais de um ano de análise em todo o território norte-americano, o Presidente da República, no Salão Nobre da Casa Branca, divulgou à Nação os resultados estupefacentes daquela avaliação. No dia seguinte, esses resultados estavam divulgados nas manchetes em primeira página dos principais jornais dos Estados Unidos.

No mesmo dia da reunião na Casa Branca, os resultados da avaliação ocuparam os espaços nobres da televisão e toda a nação se mobilizou para procurar eliminar essas graves deficiências da educação e dois anos depois foi lançado um livro de cerca de 300 páginas, com o título **A NAÇÃO RESPONDE**. O resultado dessa avaliação importante e histórica foi lançado num livro com um título dramático: – **UMA NAÇÃO EM PERIGO**. Na União Soviética, para falar de um outro pólo, hoje não mais tão distante do pólo capitalista, graças à Revolução de Gorbachôv, foi lançado programa semelhante, a que faz referência um livro que é *best seller* também aqui no Brasil, cujo título é **PERESTROIKA**. Numa página deste livro há esta dramática afirmação: “Agora, na União Soviética, estão sendo fechadas sumariamente fábricas e Universidades reconhecidamente ineficientes”,

* Senador da República

(1) A presente transcrição não foi revista pelo orador.

depois de uma ampla e profunda avaliação feita lá. Obviamente, aqui no Brasil, nenhum de nós ousaria pensar em fechar universidades, ainda que reconhecidamente ineficientes. Mesmo no caso de uma escola ineficiente, deveremos eliminar as suas deficiências e mantê-las de portas abertas e funcionando.

No Japão, essa avaliação foi também de extraordinária importância, mas foi mais longe do que em outros países. É que, além de fazer uma avaliação da educação no próprio país, foi assinado um convênio entre os Estados Unidos e o Japão para que um grupo de especialistas de alto nível na área de educação fizesse uma avaliação da educação no outro país. Então, o grupo de educadores japoneses foi aos Estados Unidos e avaliou a educação norte-americana e um grupo de educadores norte-americanos foi ao Japão e fez a mesma coisa com a educação japonesa, obtendo resultados realmente extraordinários.

Como sou apenas um aprendiz da educação, pois sou formado em Ciências Jurídicas e Sociais, mas nunca atuei sequer nesta área, porque me dediquei à área de Comunicação Social e anos depois ingressei na vida pública, ao tomar conhecimento de todas essas iniciativas, apresentei Emenda ao Orçamento da República, suprimindo o Ministério da Educação com verbas para realização desta avaliação e, como sou uma criatura teimosa e perseverante, não deixei nunca, desde que tomei conhecimento dessas experiências internacionais, de entregar esses livrinhos aos Ministros que estavam tomando posse no MEC, Ministros da mais alta categoria, sob o ponto de vista profissional, moral e cívico. São realmente figuras de quem todos nós devemos nos orgulhar, e eu diria de maneira mais enfática, sem nenhuma exceção.

Infelizmente, essa verba foi incluída no penúltimo orçamento da República e não foi utilizada para essa finalidade. Como temos grave deficiência no Brasil, que é a alta rotatividade – com licença da palavra – dos Ministros na Pasta da Educação, com duração média pouco superior a um ano, é humanamente impossível a um titular do MEC, mesmo com as suas extraordinárias qualidades, poder realizar um empreendimento de larga envergadura, porque o tempo não permite realizar um programa desse tipo.

Não foi feita a avaliação com o dinheiro incluído no orçamento, mas os recursos não foram desperdiçados. Houve um acordo entre o MEC e a FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS para realizar uma pesquisa, uma avaliação, por sinal excelente, na área das escolas de 1º grau. Uma contribuição valiosa, mas obviamente limitada à área do ensino fundamental. Pouco depois, houve mudança de Ministro, o que é rotina no Brasil. Incluí de novo, no Orçamento do ano seguinte, uma verba com a mesma finalidade. No momento, o dinheiro dessa verba está em excelentes mãos. Está nas mãos da equipe do INEP. Assim, quando recebi convite para participar deste “Encontro sobre Qualidade da Educação”, lembrei-me de tecer esses rápidos comentários. Para termos uma idéia mais precisa da qualidade da educação no Brasil, obviamente, precisamos fazer ampla e profunda avaliação da educação brasileira em todos os níveis.

Estou certo de que este Encontro vai apresentar resultados excelentes e aproveito a oportunidade para me congratular com os seus promotores e, principalmente, com o eminente Ministro da Educação, Senador Carlos Chiarelli, que é um dos homens públicos mais admiráveis desse País, e que comecei a admirar ainda mais como seu colega no Senado da República.

Eu deixo aqui esse apelo, para que, ao longo das discussões sobre a qualidade da educação, seja reservado um tempo para ser feita uma pressão para a realização desta avaliação. Ao longo desses anos de luta nesse setor, acumulei razoável material bibliográfico e o coloco à disposição de todos os interessados. Estou certo de que a educação

brasileira vai ser extremamente beneficiada pelos debates que se iniciam aqui em Brasília e desejo agradecer ao Ministro da Educação, meu amigo e mestre Carlos Chiarelli e aos promotores deste Encontro, o convite que me fizeram e dentro das minhas notórias limitações, já que não sou educador, mas atuando em algumas áreas ligadas à educação, agora mesmo pela terceira vez como Relator Geral do Orçamento do Ministério da Educação. Sou sempre um voluntário dedicado apaixonadamente a essa causa que é, sem dúvida nenhuma, a mais importante do nosso País, a educação brasileira.